

REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. DO DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATARINA
Desterro, 18 de Fevereiro de 1895

TYPOGRAPHIA
Rua João Pinto n. 24 A
Gerente—Geraldo Braga

N. 851

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha ocorrido na entrega ou remessa da *Republica*.

Rogamos aos nossos assignantes de fora da capital, que se acham em atraso com suas assignaturas o obsequio de as manter satisfazer até o fim do mez de março do corrente anno.

Outro-sim, pedimos ás pessoas de fora da capital que quizerem assignar o nosso jornal, o favor de, quando fizerem seus pedidos de assignaturas serem acompanhadas das respectivas importancias, nunca sendo a assignatura menos de seis mezes ou de um anno.

A gerencia.

SILENCIO ADMINISTRATIVO

Chamamos a attenção da nova camara, empossada a 1.º de janeiro d'este anno, para que não deixe por mais tempo os contribuintes na duvida a respeito da administração da corporação municipal, nomeada pela junta, de gloriosa memoria, mantida pelo *leal emissario*.

Correm com insistencia boatos maliciosos sobre o deficit deixado pela camara transacta, que impossibilita a actual de pagar em dia os poucos trabalhadores, empregados em insignificantes serviços da edilidade.

Nos custa a crer que seja real o que circula pelo povo, quanto mais que a arrecadação dos impostos municipais durante o exercicio passado, foi muito superior a dos outros annos, e não devem os srs. federalistas, por mais um minuto, deixar passar sobre a camara—suspeita—que julgariamos bem fundadas, e nos obrigariam a pedir-mos conta severa de uma administração que parece ter-se passado a portas fechadas.

Durante um anno nada que mereça alguma importancia foi feito no nosso municipio pela camara transacta; emtretanto dizem que ella arrecadou cerca de 80 contos!

O que fizeram com tão avultada quantia?

Aconsellamos que por mais tempo não se conservem n'um silencio tão criminoso os actuaes camaristas.

Se não fizeram cessar essa maldade inqualificavel, justificando com provas irrefutaveis a administração dos seus predecessores, se tornaram solidarios e responsaveis das demandas que existem.

Por varias vezes pedimos pela imprensa a publicação dos balancetes mensaes, praxe que adoptara a intendencia do governo provisório e que devia ter sido imitado pelas outras que a succederam; porém, foi em vão que reclamamos: a honesta exigencia nunca foi atendida!

O povo tem necessidade de saber exactamente em que se despendem os impostos que com tanta exatidão paga, na quitação de cada taxa, e para isso precisa saber aonde se despendem os seus dinheiros, e para isso precisa saber aonde se despendem os seus dinheiros, e para isso precisa saber aonde se despendem os seus dinheiros.

que despendem as avultadas rendas municipaes.

Estamos convencidos que o presidente da actual camara não fugirá em dar a explicação que pedimos, mandando publicar com brevidade um balancete da receita e despesa relativo ao anno de 1892, além de que possamos reformar o juizo que estamos forçosamente obrigados a fazer sobre um silencio tão prolongado e tão comprometedor para os homens da situação, que sempre têm na bocca as palavras—honestidade e probidade.

Este silencio sepulchral tido pela camara é contagioso, pois que o thesouro vai-lhe seguindo as pegadas, embora preconissem aos quatro pontos cardeaes existir em suas arcas grandes saldos, porém sem que seja possível averiguar se é exacto.

Vivamos ás claras, srs. federalistas; o procedimento que tendes com a vossa administração tenebrosa, muito depois contra vós, nos convencendo cada dia mais que o vosso patriotismo é letra morta e que só pensais em satisfazer o vosso interesse pessoal!

O povo quer menos hypocrisia e mais verdade.

RESIGNAÇÃO ? QUAL !!

Não sabemos se o sr. Machado veio hontem a palacio...

As consequências do tal *acôrdo* tem sido tão disparatadas e inconsistentes que aquillo que se adopta hoje, é regeitado amanhã.

Isto, porém, não tem relação com o facto de deixar o sr. Machado, para sempre, o palacio com todas as suas tentações e delicias.

D'essa resignação estaremos livres. Um palacio é uma casa grande com todos os confortos e que, ao contrario dos outros predios—quem n'elle habita é que recebe pingues vencimentos.

E' mesmo uma coisa *maravilhosa*. Quem n'elle penetra pela primeira vez não tem vontade de abandoná-lo, quanto mais os que, como o sr. Machado—ali deliciava-se ha quasi dois semestres.

Por isso, ninguém creia no abandono do palacio.

O sr. Machado o occupará, apesar do *acôrdo* tão fallado e do *desacôrdo* que passa ter havido entre uma das *partes* e *entrantes*.

Não seja tomada em linha de grande consideração—a ausencia por demais prolongada do sr. Machado, do seu querido palacio.

E que ha *casas* que *podem* mais do que as *leis*.

A *mundança de estação* e o *exame ás estadas* do sr. Romualdo—impuzeram ao sr. Machado o grande sacrificio de virar costas aos seus *camadas*.

Si não fôr isso, a opposição não perderia o seu latim, acreditando que alguma-petrola houvesse perseguido ao sr. Machado, ao ponto de fazel-o abandonar tão *confortavel* habitação.

O sr. Machado é constante e persistente e a sua palavra como a dos antigos reis, não volta atraz.

In-se que seria um crime de *lesapropriação*—deixar assim, sem mais nem menos, o grande e espaçoso palacio—e não o deixar.

É verdade que a deportação do dr. Paula Ramos, criou-lhe um compromisso serio—afirmando que se este vultoso a reassumir o seu cargo de delegado de terras e colonização no Estado, renunciará o governo.

Mas, isso foi dito em uma occasião de exaltação que passou logo.

Foi uma figura de *retorica politica*.

Demais—*renuncia*—segundo ensinam os lexicographos—é *abdicar*—coisa que o sr. Machado não pode fazer porque não é nem jamais será *recusar*, *não quer* e etc.

Ora—*recusar* e *não quer*—são cousas diversas como o tem entendido o sr. Machado.

Recusar uma idea—não é *recusar* outra qualquer idea posterior.

A primeira idea foi a de recusar o governo—si aquelle empregado federal voltasse a reassumir no Estado o seu cargo.

Quando se realisava esta hypothese, já uma *outra idea* tinha sido concebida pelo sr. Machado—isto é—*a de resignar* a primeira *idea*, como mais velha e cheia de tantas *difficuldades* em sua realisação. E digam que não foi elle correcto !..

Ajunte-se ainda a ultima significação, isto é—*a de não querer*, e ver-se ha que *resignou* o sr. Machado a primeira *idea*, necessariamente tinha de subordinar-se á *de não querer* que vingasse a sua dita *primeira idea*.

E até com os proprios lexicographos se justificará o sr. Machado. Mas... o *acôrdo*?

Esse... é o unico ponto negro que vem tornar carregado o *horizonte politico* do sr. Machado.

Mas, o que tem isso, se o sr. Machado sempre teve horror aos *horizontes carregados* ?...

Ora... os *horizontes politicos* !..

Esses, estão sujeitos á mesma lei de transformação: pelo mesmo modo por que se tornam *carregados*—se exibem *limpidos*.

Aquelles horizontes, pois, nada indicam... e d'elles não terá medo o sr. Machado.

Fará bem em não *renunciar*.

Quem *renuncia*, fica *renunciado* para o futuro... e o futuro é essa bella miragem que tanto nos seduz.

O sr. Machado, tendo em vista as circumstancias expostas e considerando os pontos do celebre *acôrdo*, ainda mesmo os mais espinhosos, poderia dizer como o vencedor da *grande e rueta batalla*:—*aonde eu queire e... ru-se a gente*.

JOSÉ A. BOITEUX

Chega hoje a esta cidade, no pa. que *Santos*, depois de largos mezes de ausencia na capital federal e Estado de S. Paulo, o nosso distincto e sympathico amigo José Arthur Boiteux, proprietario d'esta folha.

Abracado-o com a sinceridade de verdadeiros amigos, o saudamos pelo seu regresso ao Estado que tanto o extremou como um dos seus mais dilectos e illustres fillos.

DR. PAULA RAMOS

Discurso pronunciado na sessão de 12 de Novembro, do anno findo, pelo nosso illustre amigo senador Esteves Junior.

O sr. Esteves Junior.—Sr. presidente, ha um mez, mais ou menos, esteve n'esta capital um sr. tenente Machado, que se dizia presidente do Estado de Santa Catharina. Este senhor veio ver se obtinha do governo demissão de diversos empregos federaes, entre elles o de digno delegado de terras e colonização de Santa Catharina, o sr. Paula Ramos, muito muito respeitavel, que tem muitas sympathias n'aquelle Estado,

que tem muito prestigio e que por isso mesmo, o sr. tenente Machado veio ver se arredava-o de lá, porque fazia-lhe sombra e embaracava-o em todos os seus tenebrosos planos, este distincto cidadão.

O sr. dr. Paula Ramos ultimamente limitava-se aos misteres do seu alto emprego, cuidando com todo o empenho na collocação dos imigrantes que lhe eram d'aqui enviados e pelo que tem sub-eleição pelo digno inspector de terras e colonização, como foi pelos ministros as quaes serviu, especialmente pelo sr. Glycerio, que o elegiu quando n'a pasta da agricultura e que lhe faz ainda hoje honrosas referencias.

O sr. tenente Machado, vendo que não podia obter sua demissão, foi para Santa Catharina e, pelo caminho, foi engendrando um meio de se ver livre d'esse moço.

Chegando alli, de combinação com seus amigos politicos, e com um individuo racilico que aqui anda, um medico do corpo de sande, intriguou o sr. Paula Ramos, e procurou um meio de pô-lo fora d'aquelle Estado, para o que fez o seguinte: Chegando de Blumenau ao sr. Paula Ramos, onde se achava em serviço, tendo vindo receber vencimentos na thesouraria do Desterro, quando passava pela praça foi cercado pelo delegado de policia, por um official e uma praça do corpo policial que deram-lhe a voz de prisão, dizendo que elle estava incitando a colonia alemã contra os catarinenses e que não podia, portanto, continuar em Santa Catharina, porque estava em perigo de ser atacado pelo povo.

Este foi o meio engendrado pelo sr. tenente Machado, não se lhe dando tempo de dirigir-se a qualquer pessoa de sua familia, dizendo-se-lhe que apenas tinha de ir ao chefe de policia, o qual tinha recebido ordens superiores para fazel-o embarcar no vapor que estava a sahir.

O sr. Paula Ramos, com toda a prudencia, foi ao chefe de policia, acompanhado de seus phariseus, e este disse-lhe que simplesmente tinha dado ordem ao delegado, que alli estava, d'que fizesse-o seguir.

O dr. Paula Ramos, sem tempo siquer de ir á sua casa, e prohibido mesmo de fazel-o e, até de escrever ou fallar a seus amigos, embarcou acompanhado de um official que foi até Santos. Em Santos, o vapor ia levantar-se ro quando o official desembarcou.

Veio o sr. Paula Ramos que, aqui chegando, foi se queixar ao governo, dizendo ter sido violentamente arrancado de Santa Catharina pelo sr. Machado, que se diz, repito, presidente d'aquelle Estado.

Venho, pois, sr. presidente, saber, por meio d'este requerimento, do governo que providencias pretende tomar a respeito de tão momentosa questão, procedimento que me parece, fere de morte a Constituição da Republica.

O que é verdade, sr. presidente é que o dr. Paula Ramos, aqui está no Rio de Janeiro e até hoje não teve uma satisfação da violencia que recebeu.

N'este sentido mando um requerimento á mesa, pedindo ao governo que tenha a bondade de dizer o que ha a tal respeito, si já tomou alguma providencia, si o sr. Paula Ramos vai ou não para Santa Catharina, si o acto praticado pelo sr. Machado foi ou não regular.

N'este requerimento não vai offensa ao governo, nem opposição systematica, mas um protesto energico do procedimento criminoso do sr. tenente

te Machado para que não se repita o facto em algum outro estado.

REQUERIMENTO

Requiro que se peça ao governo que informe si tem conhecimento e que providencias tomou sobre o attentado praticado em Santa Catharina pelo tenente Machado contra a liberdade do cidadão dr. Paula Ramos, além da offensa infligida ao governo da União, na pessoa desse empregado, de nomeação e confiança, e insolentemente arrancado do importante cargo de delegado das terras e colonização d'aquelle estado.—*Esteves Junior*.

E' lido, posto em discussão e sem debate approvado.

SANTA CATARINA

Os nossos collegas desta capital têm ultimamente publicado telegrammas procedentes do Estado de Catharina, que, sobre denunciarem violencias e arbitrariedades sem conta, parecem estar indicando que o governo do tenente Machado, obedece ao plano de desmoralizar o regimen republicano, pela recidiva de medidas próprias do tempo d'El-Rei Nosso Senhor, incompativeis com uma época, que deve ser de completa respeito á lei.

Não satisfeito de ter prohibido a uma eleição que, por falta de garantias, não concorrerá o partido republicano opposicionista, tem feito os meios empregados pelo governo, afin de vencer, se pode, e, emtretanto, levar as urnas 200 eleitores dos 13,000 e tantos que o compoem o corpo eleitoral do Estado.

Não satisfeito de ver suprimida a publicação dos diários republicanos da capital, por terem commettido o grande crime de illuminaçao e de suas redações, em vista da enorme abstenção que condemnou a eleição dos deputados estaduais, e de alguns até por menos de 1,000 votos.

Não satisfeito de ter mandado prender, sem culpa formada, e deportar um empregado federal, quando da sahia da thesouraria de fazenda, onde fôr receber os seus vencimentos, unicamente por esse *temerario*, pelo modo serio e honesto que cumpre os deveres inherentes ao seu cargo, um empecilho á *genucia* dos que cercam o sr. tenente, a ponto de chegarem a pedir ao governo da União a passagem do *serviço* de imigração para o Estado, porque assim, mais facilmente, poderiam ganhar mais dos dinheiros publicos, saciando as exigencias dos seus adeptos.

Não satisfeito de ter impedido o desembarque do mesmo distincto funcionario, quando de ordem do governo federal, foi reassumir o exercicio do seu cargo, consentindo que um exaltado grupo de partidarios, com o 1.º vice-presidente e o chefe de policia á frente, prorompesse em vaia a um representante do Estado, que, digno de todo o respeito e consideração, desembarcava em sua terra natal.

Não satisfeito de ter consentido que, na sua ausencia, o seu successor tivesse dado pasto ao seus desejos de vingança, demittindo, sem declarar as razões porque assim procedia, a zelusos funcionarios, cujo unico crime era de não acompanharem os *crimes* erguidos na praça publica por aquelles que, obedeecendo ás ordens do mesmo sr. Elysee, recebiam ração de aguardente e bolachas;

Não satisfeito de ter, suggestinado pelo mesmo 1.º vice-presidente, insinuado á camara municipal monarchista de Blumenau a anulação da

eleição ultima, em que os republicanos levaram as urnas a maioria esmagadora de 1.174 votos contra 69, além de que continue a governar o importante município a mesma camara da nomeação, até que, por meio de violências, se afastem os chefes opposicionistas, conforme se deprehende das ultimas noticias;

Não satisfeito de tudo isso, o sr. tenente Machado manda a Blumenau o chefe de policia a quem nomeou especialmente para a empreitada que os seus amigos realisaram por occasião da volta do dr. Paula Ramos, substituindo-o assim ao chefe effectivo, que, por não querer pactuar com aquella violencia, consentiu em adoeecer por 30 dias...

E segue para Blumenau o chefe de policia ad hoc, para averiguar e... consolidar no seu cargo o juiz de direito da comarca contra cuja permanencia mais de 100 cidadãos qualificados protestam em telegramma dirigido ao presidente do Estado e ao Superior Tribunal de Justiça, conforme se vê nos despachos que collegas da mesma receberam.

Aggredindo-se e dando-se por offendido, o juiz direito de Blumenau está se mostrando digno comparsa na comedia que o 1.º vice-presidente de Santa Catharina está escrevendo com a mão do sr. tenente Machado, que, no governo d'aquelle Estado, não faz mais do que cobrir o debuxo do sr. Elyson.

Si o governo federal não tomar providencias já e já, de forma a garantir a estabilidade dos funcionarios da União, verá que, em breve dias, a prisão e deportação do delegado da inspecção geral das terras, acompanhada a dos chefes de commissões e d'elles passará a de outros cidadãos, que, como aquellos, não batem palmas aos desmandos que diariamente vão amarchisando ao out'ora feliz Estado de Santa Catharina.

Cidade do Rio—5—1—93

COM O CORREIO

Ante-hontem sob a epigraphe supra, chamamos a attenção do sr. administrador dos correios d'este Estado para o sr. Agente do correio de Tijucas.

Até ali nada vem ao caso, porque é muito natural a imprensa séria e comprometida de seus deveres tratar de assumptos que prejudicam o publico, chamando para elles a attenção das autoridades competentes; mas, o que não é natural—é que um cidadão que se pressa e que se tem na conta de respeitavel, venha à imprensa fazer reclamações contra zelosos empregados, como o é o sr. agente de Tijucas, illudido assim a boa fé da imprensa para, naturalmente chegar aos fins mesquinhos da politica de aldeia.

Felizmente, porém, ainda em tempo, tivemos d'aquella localidade provas contra a calumniosa reclamação que inserimos em a nossa folha, de 16 do corrente, a pedido do cidadão a quem nos referimos.

E o sr. administrador dos correios

FOLHETIM 130

James Middleton

JACK, O ESTRIPADOR

GRANDE ROMANCE

DE

ACTUALIDADE

SEGUNDO VOLUME

X

Dois booms

Na manhã seguinte, seriam dez horas, dessembocavam na praça de Santo Estevão dois rapazes de braço dado.

—Então? que fazemos? perguntou um d'elles, parando a meio da praça.

—Vamos ao café Europa. Almoça-se lá admiravelmente.

—Sabes isso por pratica?

deve conhecer bem o pessoal que está sob a sua jurisdicção; deve saber que o sr. agente de Tijucas, conforme as informações que temos, é um empregado zeloso e um dos que mais cumpre com os seus deveres no cargo que occupa.

Illudidos, pois, em nossa honra, fizemos aquella reclamação, que, hoje a rectificamos, pedindo ao distincto cavalheiro que occupa dignamente o cargo de agente do correio de Tijucas as nossas desculpas.

Noticias naterra

Realizou-se hontem, no theatro S. Izabel, o espectáculo em beneficio da distincta atriz brasileira d. Carolina Guimarães, sendo regularmente desenhada as peças levadas a scena. Sentimos que essa tão digna atriz não tivesse uma casa repletissima.

E' esperado hoje do norte o paquete Santos, que, depois da indispensavel demora seguiu para Montevideo com escala pelo Rio Grande e Pelotas.

Recebe malas e passageiros para Matto-Grosso.

Fizannos hontem a exma. sra. d. Maria Alice Pereira de Mello, virtuosa esposa do illustre capitão Affonso Firmo Pereira de Mello.

Nossas sinceras felicitações.

Acha-se ligeiramente adoentado, o sr. marechal vice-presidente da Republica.

Consta, que razões de ordem superior, obrigaram o presidente do Estado a mandar chamar concurrentes para a factura do trecho da estrada de rodagem do Estreito à Lages, comprehendido entre o kilometro 34, adiante de Therosopolis e do n. 94, além da colonia Militar S. Thereza. Por esse motivo o thesouro não mandou publicar, o respectivo edital nesta folha!

Herança do Naufrago

HOJE

GRUPO DRAMATICO

Este grupo beneficia hoje a viuva e os filhos de Firmino da Silva Vieira, que foi empregado do vapor Laguna, a cujo bordo falleceu ha algum tempo, deixando a familia em grande pobreza.

O espectáculo consta da poesia Gratidão, do drama em 3 actos Herança do naufrago e da comedia Guaquina Rauliveira, em 4 actos, original do sr. Nuno Gama.

Para receber as esportulas os convidados encontrarão uma commissão no saguão do theatro.

Os jornaes inglezes referem que um tocador de realejo, musico ambulante, foi condemnado a 14 dias de trabalhos forçados, por ter maltratado um cão amestrado.

—Não: por theoria.

—Pois parece-me que fazemos mal indo lá.

—Porquê?

—O café Europa é frequentado em geral por gente de meia tigella, estrangeiros na maior parte. Proponho que visitemos primeiramente os centros aristocraticos. Depois veremos o que houver de peor no genero.

—Aprovado por unanimidade.

—Nesse caso, como dizem os marinheiros, viremos de bordo e vamos...

—Aonde?

—Ao café Graben.

—Mas vamos arruinar-nos! No Graben é tudo carissimo!

—Que burguezismo n'essas palavras! Fazamos das tripas corações e esforcemo-nos para conservar a linha de... Crescas ao menos por uma hora. Partamos.

E os dois, em que o leitor decerto já reconheceu Dinah e Richard, saíram da praça; minutos depois entravam no café indicado, pouco concorrido aquella hora, mas um dos mais frequentados pela mocidade aristocratica de Vienna.

—Gargon! gritou Richard, sentando-se a uma meza e batendo sobre

Thesouraria de Fazenda

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 17 de Fevereiro

José Silveira de Souza Junior.—A thesouraria nenhum embargo oppoe ao pagamento do ordenado do supplicante, a contar de 15 de dezembro ultimo, quando deixou o exercicio da vara de juiz de direito d'esta capital, desde que seja recolhido o que recebeu indevidamente, em vista das ordens do Tribunal do Thesouro, n. 26 e 28 de 8 e 22 do dito mez de dezembro, quer *in totum*, quer pela quinta parte do mesmo ordenado, si assim o requerer. O deferimento que pede importa a remissão da divida; o que é da exclusiva competencia d'aquelle Tribunal do Thesouro.

Germano Moellmann (3.º despacho).—Volte ao sr. dr. procurador fiscal.

Paulino Joaquim da Maia.—Informe a contadoria.

Falleceu ante-hontem, no município de S. José, o respeitavel ancão Cypriano Francisco de Souza, empregado aposentado d'este Estado, para do nosso dedicado amigo cidadão Meiriano Francisco de Souza.

O finado, pela austeridade de seu caracter e reconhecida honradez, fora sempre geralmente estimado, tendo occupado n'este Estado, onde nasceu, diversos e salientes cargos e entre elles o de deputado da ex-provincia.

Manifestamos aqulle nosso amigo, assim como as demais pessoas da familia do seu illustre progenitor as nossas sinceras condolencias, por esse luctuoso acontecimento que traz uma grande perda para o Estado.

GRATIDÃO

HOJE

Em Londres morrem suffocadas no leito cerca de 2.000 crianças annualmente.

E' sobretudo na noite de sabado que se produzem esses accidentes—tres vezes mais numerosos essa noite que todas as outras da semana—, nos quaes não parece estranho o alcoolismo dos pais, tanto mais quanto nessa noite augmentam na mesma proporção os obitos das crianças por convulsões e causas desconhecidas.

O engenheiro argentino Ricaldoni inventou um navio submarino, cujas vantagens e condições, dizem folhas em longos commentarios, sobrepõem a todas as já conhecidas.

Quasi ao mesmo tempo, noticiaram a experiencia que se faizer de um novo systema de aerostatos com impulso proprio e direcção autonoma. Podemos extoriar os nossos parabens, sempre que essas invenções venham propular o progresso e a harmonia internacional.

ella com um juncos que trazia na mão.

Um creado occorreu immediatamente, mas um pouco surprehendido, examinando curiosamente os frequentes que via pela primeira vez.

—Prompto! disse elle.—Que desejas v. exas.?

—Queremos almoçar.

O rapaz sorriu-se e indicou a lista da casa que se achava sobre a meza.

Dinah lançou-lhe os olhos e apontou com o dedo o que lhe deveria ser servido: em primeiro lugar salmão.

A' proporção que o seu dedo agilizava as varias iguarias, o creado abria os olhos e a bocca, surprehendido. Essas iguarias caras só muito raramente eram pedidas pelos habitués do Graben, em geral pessoas com muito dinheiro.

O creado encanou com Dinah e Richard e fez um gesto de desdém. Com effeito o aspecto de ambos: não eram muito trapalhões, o corte dos seus fectos não tinha o tique elegante das melhores thesours de Vienna, o as suas physionomias desconhecidas não eram garantia bastante para a despeza em perspectiva.

Toda via o creado afastou-se incli-

ULTIMA HORA

SERVICO TELEGRAPHICO

Blumenau, 17.

Uma commissão do povo dirigiu-se ao juiz de direito, que estava refugiado na casa do nosso amigo Gustavo Salingier, pedindo providencias contra as violencias e fazendo ver que está esgotada a paciencia.

O juiz pediu a coadiuvação do povo para manter a ordem e prometteu, censurando os actos do commissario de policia, Elesbão Pinto da Luz, garantir-nos contra qualquer aggressão.

Tudo em paz. Aguardamos a promessa do juiz de direito. O cidadão Manoel dos Santos Lostada ja foi posto em liberdade. Commissario de policia está occulto.

(Correspondente)

HABEAS-CORPUS

O Tribunal da Relação, em sessão de hontem, concedeu unanimemente uma ordem de *habeas-corpus* em favor do paciente Manoel dos Santos Lostada, preso arbitrariamente pelo commissario de policia de Blumenau cidadão Elesbão Pinto da Luz, designando o dia 28 do corrente para ser presente ao Tribunal o mesmo paciente.

O *habeas-corpus* foi requerido pelos nossos amigos F. Tolentino, Antonio Pereira de Oliveira, Gustavo Richard e Emilio Blum.

SECÇÃO DO POVO

Regressaria o Manoel Joaquim de S. José?

Não consta nesta capital.

O *orgão official* hontem nada disse a respeito!!!

Amanhã talvez regresso o Manoel mas... muito regresso o Manoel Joaquim!

Qual! historias do *orgão*... o Manoel Joaquim anda lá por S. José deixando os trabalhadores da Camara, porque olham (diz elle) para as estrelas ao meio dia!

Pobres trabalhadores!

Se soubessem o que vai a palma do Manoel Joaquim! se soubessem como

mando-se, e pouco depois, elle e o outro, vinham pôr a mesa.

—Reparaste na maneira petulante como este velhaco nos examinou? perguntou Dinah.

—Reparei, mas não me importa.

—Senti ferver-me o sangue e por pouco não o esbofetei.

—Estás doida! Creança! Querias fazer um escandalo? A culpa é nossa em parte. Somos desconhecidos aqui e naturalmente falta nas nossas pessoas alguma cousa de *distingue* que...

—Como de *distingue*?

—Necessariamente. Não nos paremos com os frequentadores da casa.

—Mas que tem os frequentadores da casa que nós não temos?

—Tem carruagens, tem porgaminhos, tem lacaioz agaloados, tem dinheiro...

—Isso tambem nós.

—Consa que de pouco nos serve, visto como não podemos andar montando-o a toda a gente. Has de concordar que os nossos casacos estão já muito usados e que não é por elles que seremos recommendados a administração de um servente de café.

—Tens razão. Nem pensei em tal.

elle fuge do Desterro, das pulgas de palacio!

Ah!... então estavam vingados do Manoel Joaquim, do romancista repellido do collegio dos palcos por... ser considerado como um demónio!

Ah!... então, tambem, esta certa Paula, perdurando as *comparas* endemniadas do Manoel Joaquim.

Mas, o trabalhador da camara que foi demittido e que ficou com o seu nome na historia de S. José; pois o homem, teve a coragem de responder ao Manoel Joaquim que não estava olhando para as estrelas e sim—para a luz... para a luz! era um insulto que fazia ao Manoel Joaquim que anda no mundo da Luz ha dias... um trabalhador fallar em Luz ao Manoel Joaquim!

Era demais, era muito... zas, traz, senhor administrador demittido.

Ela se foi o homem de enxada as costas resumindo na cabeça este sujeito que eu vou morrer de fome... bem mostra elle que é um... um barba, um... accão.

C'Pora e que já não pode sollrer

me a caresta dos generos, os pas-

sentes do Manoel Joaquim, os exerci-

cios da policia, os gastos com o caro

da commissão do Paraná... com as

descomposturas da Estela e do or-

gão.

Para

Guaquina Rauliveira

HOJE

SOLICITA'DAS

SALVOU-SE

Achava-me ha quatro mezes prostrado por uma nevralgia horrivel na cabeça, desesperado por não ter remedio que me curasse, com a cabeça inchando e quasi surda, já enfraquecida, soffrendo de insomnias, desanimada de todos os recursos, quando por conselho de uma parenta, comprei e tomei as—Pílulas Anti-dyspepticas do dr. Heintzelmann—, e logo senti melhoras e em pouco tempo fiquei boa.

Posso jurar que é um santo remedio e autoriso com muito prazer a fazer uso desta minha declaração, para o bem dos que soffrem.

Fortunata Lemos. (Firma reconhecida).

Deposito das pilulas anti-dyspepticas do dr. Heintzelmann—Livraria Americana—Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre.

No Desterro, Estado de Santa Catharina, Vilella Filho & C.

Vidro 25—duzia 20\$000,

Abastado agricultor

O honrado Sr. Alberto Hardt, abastado agricultor, em S. Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul, diz o seguinte:

No verão de 87 fui atacado gravemente dos intestinos, diarrheia com

Fizemos mal em vir aqui. Deveriamos ir a qualquer taberna.

—Estás doida. O nosso programma está marcado e não pode ser alterado. Havemos de ver o que Vienna tem de melhor e peor. De outra forma não conseguiríamos gastar o que se estipulou para estes dias de extravagancia.

—Prompto, meus senhores, disse o creado.

—Vamos a isto, disse Dinah, sentando-se a mesa. E disse-me, Richard! onde jantaremos?

—No café *Ring*, o segundo café aristocratico da cidade. Hei de levarte depois ao *National*, o café da gargalhada e da alegria. Tenho pena de que se haja fechado o *Daum*, esse café extraordinario anterior à revolução de 1848. Serve-te...

—Obrigado. Mas por que se fechou?

—Isso não nos interessa.

—Mas que tinha elle de notavel?

—As suas tradições, que eu mal conheço.

—Se v. exa. deseja, interveio o creado, eu posso dizer alguma coisa a respeito d'esse café, onde servi durante annos.

—Ah! fez Dinah. Pois diga. Isso nos distrahirá.

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

plicada com enfartamento do fígado-colicas, fortes dores de cabeça e mortal fastio.

Desenganado pelo medico de casa e por mais alguns em conferencia, em Porto Alegre, fui, por especial favor, tratado pelo illustre medico Dr. Heintzelmann, S. S., prescrevendo para meu tratamento PILULAS ANTI-DYSPEPTICAS, remedio de sua invenção, e em fe- da verdade attesto que foi o unico remedio que tomei e que em menos de 15 dias estava curado.

Depois de minha cura, como é natural, tenho feito muitas pessoas tomarem estas pilulas, e os resultados são sempre os melhores possiveis e algumas vezes até milagrosos, por curar em pouco tempo, molestias reputadas chronicas.

Pode publicar este attestado.

Amigo grato

ALBERTO BAROT

(Firma reconhecida)

Porto Alegre, 24 de Fevereiro de 1892.

Vidro 28000
Duzia 208000

DEPOSITO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

LIVRARIA AMERICANA

Polotas—Rio Grande—Porto Alegre

No Desterro—Estado de Santa Catharina.

VILLELA, FILHO & C.

Cambio de hontem

Sobre Londres 13 1/8

CONGRESSO DO PARANA

Srs. Raulino Horn & Oliveira — Attesto que, sofrendo de bronchite intensa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do Xarope de Angico com Tolu e Guaco, de sua composição.

Curitiba, 4 de junho de 1891. — Telemaco Borha, deputado.

AVISOS

COMPANHIA FRIGORIFICA E POSTOIL BRASILEIRA



O PAQUETE

JUPITER

Esperado do Rio de Janeiro e escalas a 22 do corrente, e seguirá para Montevidéo, Recebe cargo e passageiros.

O agente

Georgio Richard

DECLARAÇÕES

O abaixo assignado faz publico que nada deve nesta praça ou fora d'ella, mas se por qualquer circunstancia alguém jolgar-se seu credor, apresente suas contas até o fim do corrente mez ao sr. Nicolau Tancredo, a rua João Pinto n. 1, que serão satisfeitos; bem como roga aos seus devedores a virem ou mandarem seus debitos, o que podem fazer ao mesmo sr. Nicolau.

Desterro, 9 de Fevereiro de 1893.

ANTONIO PERRYON

ANUNCIOS

COMPRA-SE

um negocio de secos e molhados.

Quem o tiver e quizer vender dirija-se ao escriptorio desta folha.

CADERNETA

Perdeu-se a caderneta n.º 4611.

Quem achal-a e entregar nesta typographia será gratificado se exigir.

Desterro, 15 de Fevereiro de 1893.

João Firmo & Tarquinio

Neste importante estabelecimento de livros e papelaria encontra-se a venda o estimada livro juridico Novo Código Penal Brasileiro, contendo o CALCULO DAS PENAS edições do jornal A PROVINCIA.

Vende-se um terreno com bastante frente e fundos sufficientes para duas casas de moradia, á rua do general Bittencourt.

Uma casa á rua da Conceição n. 27

Uma outra á rua do Comercio n. 121.

Para informações no escriptorio d'esta folha.

VINHOS

DE

DIVERSAS QUALIDADES

Vendem-se na casa n. 20 rua do Comercio:

Vinho Rio Grande, garrafa réis \$700
" Hespanhol Priorato " \$900
" Alicante " \$800

Stephanos V. Savas

REPUBLICA

Na officina da REPUBLICA

faz-se todo e qualquer

TRABALHO

CONSERVANTE

A ARTE

TYPOGRAPHICA

DESTERRO

S. CATHARINA

Rua João Pinto — 21 A

— 0 —

GERONTE—GERALDO DRAGA

AO REPUBLICANO!

O CAVOAL REPUBLICANO é hoje o mais procurado por ser puro, fraco, suave não ter nicotina.

Aos fumantes o fabricante offerece premios de dois a dez pacotes!!!

UNICO AGENTE NESTE ESTADO

João dos Santos Mendonça

Praca 15 de Novembro n. 15 — Esquina da Rua da Republica n. 2

AI! AI! QUE DORES!

Tango para piano de Rodrigues da Cruz á venda na livraria e papelaria de Firmo & Tarquinio.



VENDE-SE

a casa sita a rua 1.ª Tenente Silveira n. 11. Quem pretender dirija-se a esta typographia.

NA RUA DO COMMERCIO N. 3

GUACO

Compra-se qualquer porção na Fabrica de Produtos Rauliveira

Aproveitem

Albums para photographias, de couro estampado com chapas de nickel proprias para gravar-se lettras etc., de 128 a 208000.

Ditos para chromos de 18500 a 38000 com os chromos.

Quadros para retratos, de couro, veludo e nickel o que ha de chic, de 600 réis a 58000.

Livros de notas, de couro e cartão de 300 réis a 38000.

Pastas de marroquin, alta novidade, para advogados, medicos e negociantes.

Tinteiros para se usar com 3 cores de tintas, tendo a vantagem de, a propria mola que abrir um tubo feche os outros.

Ditos para 2 cores de tinta, Ditos para 1 cor.

Pastas grandes para papel, offerecendo a vantagem de não deixar voar os papeis.

Tinta para carimbo de borracha.

28800 cada pacote de papel pequeno superior para contas com 250 folhas.

Um milheiro de envelopes pequenos encorpados 58000.

Uma caixa de papel e envelopes de linho superior por 18000.

Encontra-se na Livraria de João Firmo & Tarquinio

MUSICAS

Valsas,

fantasias,

caprichos e

marchas

chegou para a LIVRARIA

J. Firmo & Tarquinio

Não se dá para escolher em casa, e não se recebem musicas devolvidas.

MARASCHINO DI ZARA

O mais saboroso dos licôres, vende-se á 17--Rua do Commercio--17

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NOVA YORK

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Unica Companhia Americana puramente mutue
funcionando no Brazil

FUNDADA EM 1845 47 ANOS DE PROSPERIDADE

CAPITAL: CERCA DE 500.000 CONTOS DE RÉIS

Renda annual: Cere de oitenta mil contos

DEPOSITO NO THEOURO NACIONAL, 200 CONTOS DE RÉIS

ESCRITORIO CENTRAL DO BRAZIL

31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. Kisman Benjamin, Gerente,

Dr. Antonio Molinari Laurin, Gerente
nos Estados do Paraná e S. Catharina

A Companhia Nova York é a companhia mais antiga dos Estados U
funcionando no Brazil.

A companhia Nova-York é a companhia que mais garantias offerece, por
ser PURAMENTE MUTUA sendo cada socio, segurado com direito de intervir na
administração da companhia.

A Companhia Nova-York offerece aos segurado LUCROS SUPERIORES
a qualquer outra companhia.

A Companhia Nova-York é a unica companhia no mundo que durante os
ultimos 15 annos tem tido um saldo a seu favor entre juros recebidos e sinistros
pagos.

A Companhia Nova-York emite apolices incontestaveis.

A Companhia Nova-York emite apolices que garantem immediatamente
o segurado, e paga igualmente os sinistros no mesmo escriptorio.

A Companhia Nova-York tem pago mais de TRES MIL CONTOS DE
RÉIS ás viúvas e aos herdeiros do segurado no Brazil durante os nove annos de
existencia da companhia no paiz.

A Companhia Nova-York emite apolices que são validas e indisputaveis
depois de DOIS ANOS DE VIGOR.

A Companhia Nova-York é a unica que fornece ao segurado uma copia
completa do contrato por elle assignado, podendo o dito segurado conferir e mesmo
corrigir qualquer erro ou equívoco na emissão da sua apolice.

A Companhia Nova-York, segundo se pode provar com os relatorios do
governo do Estado de Nova-York, e A COMPANHIA QUE TEM MENOS COMPROMISSOS
A PAGAR EM RELAÇÃO A SEU CAPITAL: É POR CONSEQUENCIA A
COMPANHIA MAIS SOLIDA, A QUE MAIORES VANTAGENS OFFERECE A
SEUS SEGURADOS E A QUE ESTÁ A TESTA DAS PRINCIPAES COMPANHIAS
DO MUNDO.

INFORMAÇÕES, PROSPECTOS E IMPRESSOS

GERENTE GERAL NOS ESTADOS DE SANTA CATHARINA E PARANA

Dr. Antonio Molinari Laurin.

Brevemente chegará o seu Representante a esta cidade

Recommenda-se aos bons pais de familia que façam seguros para deixar uma
fortuna certa para seus filhos, quando fallecer ou mesmo para retirar em vida o seu
seguro. Admittimos apolices e tontinas, em moeda-papel—sem oscillação de cam-
bio e tambem admittimos apolices tontinas em moeda de ouro—americano.

A primeira companhia do mundo inteiro que offerece mais vantagens a seus
segurados.

Recommenda-se aos Srs. possuidores de apolices que olhem bem as vanta-
gens, a propaganda que temos feito é uma prova certa dos factos que apresentamos:
com uma pequena quota annual faz um porvir dos filhos na ausencia do pai em ca-
so de morte.

Hoje que damos apolices em moeda papel sem oscillação de cambio—todo o
povo Brasileiro e estrangeiro deve aproveitar em deixar o porvir dos seus filhos e
de suas estremosas esposas—ou aliás seus herdeiros mais pertos,—ou pessoas de
sua estimação.

O seguro na New York Life Insurance Company está garantida pe-
lo governo Federal dos Estados Unidos da Nova America e do Brazil e não affec-
ta a divida alguma sendo privilegiada a todos os annos de sua vida; a pessoa que se de-
dica e essa mesma fica sem ter direitos os herdeiros.

AVISO

Toda informação e prospecto com seu agente Geral dos Estados de Santa
Catharina e Paraná que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Gran-
de Hotel Brazil.

Dr. Antonio Molinari Laurin.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

PROGRESSO



COMPANHIA

DE SEGURO MUTUO CONTRA O FOGO

Autorizada por decreto n. 6613 de 14 de Julho
de 1877 e ratificada p'lo decreto n. 799 de
3 de Outubro de 1890

Endereço telegraphico---PROGRESSO

ADMINISTRAÇÃO GERAL—CAPITAL FEDERAL
CORREIO CAIXA 915

Esta acreditada companhia segura propriedades urba-
nas e rurais, mercadorias, moveis, roupas de uso,
quer nas alfandegas ou armazens e nas habitações par-
ticulares.

Aos mutuários quites empresta dinheiro a juro modico,
desconta letras e faz operações de credito

E' a unica Companhia Contra Fogo que distribue com
seus associados dividendo annual

Filiaes e Agencias nos Estados da

Bahia, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná, Santa
Catharina, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, Ama-
zonas e Pernambuco.—Sucursal S. Paulo, Largo do
Rosario n. 10, Sobrado.

Administração geral e sede da Companhia:—Rua
da Alfandega 116—1º andar—Capital de garan-
tia em 31 de Dezembro de 1890.

HOJE - - - - 12.532.400\$000
19.000.000\$000

DIRECTORIA DA COMPANHIA

PRESIDENTE—Dr. Joaquim de Oliveira Machado

SECRETARIO—Dr. J. J. Cardoso de Mello

GERENTE—José Nicolão Caprio

FISCAL REPRESENTANTE GERAL NO BRAZIL—Dr. Antonio Molinari Laurin

Avisamos ao publico em geral que não confundam com outras Com-
panhias de Seguros Mutuo Contra Fogo. A nossa curta existencia de 15 annos
de vida é uma prova de realidade, podendo provar que ainda não temos tido
um só protesto, do qual podemos demonstrar milhares de attestados e agra-
decimentos de Riscos Pagos em todos os Estados que funciona a Com-
panhia. Seguramos toda a classe de predio particular. commercial, agricola,
theatros, engenhos, mercadorias geraes, mobilia de casas particulares, es-
tações de estradas de ferro, e mercadorias nas alfandegas; tambem segura-
mos predios publicos, casa do Governo, intencencias, casas militares; final-
mente tudo quanto estiver sujeito a risco de fogo.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

Unica companhia que distribue dividendos com
seus segurados. E' a unica companhia que tem ga-
rantias solidas governativas, e a mais antiga compa-
nhia de seguros contra fogo no Brazil.

Prospectos e informações com seu represen-
tante geral em todo o Brazil que brevemente chegará a
esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

LEIAM

Unica Companhia de seguros na Capital Federal que possui debentes ao por-
tador de 50\$000 como fica transcripto o titulo de obrigação

—«»—

ASSOCIAÇÃO MUTUA PROGRESSO

TITULO DE OBRIGAÇÃO—VALOR RS. 50\$000

Emprestimo effectuado de accordo com ot. 32 da lei n. 3.450 de 1892
e decreto do governo provisório de 17 de Janeiro de 1890.

Numero de debento. Rs 600.000\$000

Ao portador deste titulo de obrigação pagará a Associação Mutua Pro-
gresso por sua Directoria a quantia acimada cincoenta mil réis valor rece-
bido ao juro de 8 % ao anno pagos semestralmente em Julho e Janeiro de
cada anno na sede da associação, tudo conforme clausulas inseridas no verso.

RIO DE JANEIRO—1894

FIRMADO PELA

DIRECTORIA

Presidente—Dr. Joaquim Oliveira Machado

Secretario—Dr. J. J. Cardoso de Mello

Gerente—José Nicolão Caprio

Agente geral em todo o Brazil—Dr. Antonio Molinari Laurin.